

PARA TRANSFORMAR O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA PELA EDUCOMUNICAÇÃO

MARCELLO RIBEIRO*

Atualmente, existe um embate na prática docente, em relação à aprendizagem da leitura e escrita a fim de que os alunos pratiquem-nas de forma reflexiva, questionadora, comprometida e que as enxerguem como ferramentas necessárias para inseri-las na sociedade, como sujeitos.

Esse fato nos levou a verificar que a educomunicação “conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais” (Soares, 2000: 63-64), poderia auxiliar no ensino da leitura/escrita para, levar pela informação, a comunicação às aulas como instrumento de apoio e incentivo.

Como essas ações educacionais podem auxiliar o professor nesse contexto? Ao escolher um texto, por exemplo, o docente poderia lidar com resumos que privilegiassem a seleção de informação mais centrais, em vez de lembrar dados irrelevantes, como: “onde o pai da menina trabalha?”, “o que aconteceu com o personagem principal?”, “quais as características físicas da personagem?”, “qual a ameaça que os animais sofrem no texto?”. Um interessante ponto de partida seria levantar hipóteses por meio do título. Identificar possíveis respostas para a temática, para os argumentos discutidos e relacionar com aquilo que já sabe sobre o tema. As tarefas comuns de pedir para circular palavras ou letras que não dialogam com o texto, copiar trechos, ou propor exercícios que se compilam por meio de práticas mecanizadas refletidas em si mesmas não acrescentam nenhum benefício, posto que essas atividades metalingüisticamente circundam conceitos prontos e assimétricos.

Pela educomunicação, o texto é um desafio à aula, que deve ser enfrentado com procedimentos e estratégias que sejam voltadas à comunicação. Nesse sentido, informações perpendiculares ao texto, como os silêncios, os implícitos dos enunciados, as intenções constituem os reais significados. Por que não lançar um desafio por meio de projetos educativos que motivem a participação efetiva dos alunos e que estimulem a prática de ler, escrever e enfrentar problemas?

* Mestre em Língua Portuguesa (PUC-SP), mestre em Educação, Especialista em Comunicação (ECA-USP), professor da UNINOVE e da UniABC.

Uma escola decidiu mostrar a seus alunos a importância dos animais à sociedade em geral, e a partir daí, resolveu desenvolver um projeto sobre essa questão. Os professores tinham, dentre outros, o objetivo de desenvolver habilidades de leitura/escrita. Primeiramente, programaram a ida ao zoológico para que os alunos conhecessem de perto os animais e, para isso, a classe escreveu um pequeno bilhete:

“Pais: quarta-feira, dia 18, iremos numa excursão ao Parque Zoológico, para fazer um projeto. Favor trazer lanches e bebidas leves.”

Interessante mostrar que, de início, por meio do bilhete, a criança junto ao docente, pratica a possibilidade da escrita, o gênero do discurso/bilhete (estruturação do texto, palavras, o que dizer/intenção do ato), a reescrita e sua importância. Com essa prática, a criança sente-se integrada ao grupo e o professor, nessa perspectiva, é uma pessoa que interage com o grupo e aprende também, deixando de ser o transmissor do conhecimento e assumindo-se como mediador.

Logo após a visita, o trabalho com textos sobre os animais vistos no zoológico passou a ser o instrumento de reflexão, informação e aprendizagem. O aluno discute a importância da preservação dos animais na sociedade, a questão dos maus tratos, a extinção, enfim, reflete sobre assuntos que exigem a formulação de questões, hipóteses e soluções, a compreensão do significado das palavras em um contexto e a transformação de informações dispersas em conhecimento. Após essas ações, uma possível continuidade ao projeto envolveria a mobilização dos alunos, por exemplo, numa campanha de conscientização sobre a extinção de um animal que identificar no passeio e sobre o qual leram num texto durante a aula ou mesmo num vídeo exibido. A partir daí, os alunos seriam estimulados a dividir tarefas e, num projeto bem arquitetado, iniciar ações afirmativas, tais como a confecção de cartazes, faixas, sites, sempre avaliando os resultados.

Essa é uma pequena mostra de como a educomunicação (comunicar para educar) pode transformar as aulas. É um caminho que favorece a construção pedagógica de sentido a partir da informação, instrumento convergente à aprendizagem, inclusão, agregando valores e atitudes antes desconhecidas dos discentes.

Hoje, a educação pede, urgentemente, práticas sociais que levem à pesquisa, à indagação, à inquietude, e a educomunicação fornece ferramentas por meio da comunicação. Nessa perspectiva, estabelecer-se uma negociação de sentidos, apropriação e produção de discursos, através da qual se manifestarão os aprendizados dos sujeitos participantes do processo educativo.

O papel do professor/comunicador, nesse contexto, é o de focalizar os conteúdos ligados uns aos outros, legitimar ações que a formem e construam conhecimentos articulados, que atendam às expectativas dos alunos. Assim, implementa-se uma comunicação dita transformadora, pois utiliza-se de meios midiáticos, a fim de tornar a cultura mais consciente, libertária e educativa.

Um trabalho com a leitura e escrita, levando-se em conta a comunicação, incorpora novos papéis aos participantes, cria oportunidades de se enfronhar na cultura do escrito, de ir construindo expectativas acerca do que pode dizer neste ou naquele (con)texto, de aumentar a competência lingüística do discente. Logo, proporciona situações em que os envolvidos reformulem a todo instante, hipóteses de ler e escrever. É um meio, enfim, de oferecer uma educação realmente construtivista, tão discutida e almejada nas rodas educativas, mas, ao mesmo tempo, tão pouco praticada.

BIBLIOGRAFIA

CURTO, Luís Marumy; MONILLO, Maribel Ministral; TEIXIDO, Manuel Miralles. *Escrever e Ler. Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler*. Vol. 1. São Paulo: Artmed, 2000.

LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário*. São Paulo: Artmed, 2002.

PENTEADO, Heloísa Dupas. (org.) *Pedagogia da Comunicação. Teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 1998.

SOARES, Ismar de O. *Gestão Comunicativa e educação: caminhos da educomunicação*. Comunicação e Educação. Ano VIII, jan/abr-2002.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.